

HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DA REVISTA HISTORY OF EDUCATION IN LATIN AMERICA – HistELA

HISTORIOGRAPHY OF EDUCATION: AN ANALYSIS OF THE MAGAZINE HISTORY OF EDUCATION IN LATIN AMERICA – HistELA

Laís Paula de Medeiros Campos Azevedo **1**
Iranilson Buriti de Oliveira **2**

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo realizar o levantamento dos textos publicados na Revista History of Education in Latin America – HistELA no período de 2018 a 2020. A Revista HistELA é um periódico exclusivamente eletrônico, de publicação contínua e de acesso aberto, vinculado ao Grupo de Pesquisa História da Educação, Literatura e Gênero do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). No total, analisamos vinte e cinco manuscritos publicados na Revista. A partir da análise, constatamos que o periódico tem conseguido alcançar o seu objetivo publicando estudos que versam sobre o campo da História da Educação na América Latina. Em relação as temáticas centrais abordadas, identificamos que estas se referem, sobretudo, ao ensino de História, aos Fundamentos da Educação, a pesquisa sobre Educação Feminina, História do Ensino Profissional e a relação entre Imprensa e Educação.

Palavras-chave: Historiografia da Educação. Periódico Científico. Revista HistELA.

Abstract: This research aims to carry out a survey of the texts published in the History of Education in Latin America - HistELA in the period from 2018 to 2020. The HistELA is an exclusively electronic journal, of continuous publication and open access, linked to the Research Group History of Education, Literature and Gender at the Education Center of the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN). In total, we analyzed twenty-five manuscripts published in the Journal. From the analysis, we found that the journal has managed to achieve its goal by publishing studies that deal with the field of History of Education in Latin America. In relation to the central themes of the journal, we identified that these refer, above all, to the teaching of History, to the Fundamentals of Education, research on Female Education, History of Professional Education and the relationship between Press and Education.

Keywords: Historiography of Education. Scientific Journal. Magazine HistELA.

Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGED/UFRN).
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3942672224334681>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3274-5798>. E-mail: laispaulamedeiros@gmail.com **1**

Doutor em História pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).
Professor titular da Universidade Federal de Campina Grande. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6085569185105786>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8176-6670>. E-mail: iburiti@yahoo.com.br **2**

Introdução

Este artigo tem como tema o campo da História da Educação e, especificamente, a produção científica da área na América Latina. Desse modo, direcionamos nossa investigação a Revista *History of Education in Latin America – HistELA*, e, ao realizar o levantamento dos textos publicados no periódico no período de 2018 a 2020.

A Revista *History of Education in Latin America – HistELA* se refere a um periódico exclusivamente eletrônico e de acesso aberto que é vinculado ao Grupo de Pesquisa História da Educação, Literatura e Gênero do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Entre os periódicos direcionados a História da Educação, a *HistELA* é um dos mais recentes e não localizamos estudos que contemplem a Revista. Além destes aspectos, nossa escolha por realizar a nossa investigação sobre este periódico deve-se a perspectiva adotada pela Revista de integrar estudos realizados em diferentes países, sobretudo, na América Latina.

A partir do mapeamento dos textos da revista, buscamos identificar as temáticas abordadas, agrupando-as em grandes eixos temáticos, além de identificar quem são os sujeitos produtores dos manuscritos e suas respectivas instituições de origem.

Com essa perspectiva, buscamos dialogar com estudos desenvolvidos que se assemelham a nossa proposta como, por exemplo, o de Souza (2019) sobre a Revista História da Educação (ASPHE) e os Cadernos de História da Educação (UFU), e o de Martins, Medeiros Neta e Vitullo (2019) sobre a Revista Brasileira de História da Educação (RBHE). Estes estudos demonstram as possibilidades de investigação a partir da construção de inventários sobre que é produzido e divulgados nos periódicos científicos da área.

Organizamos este artigo de modo a discutirmos, inicialmente, sobre os elementos constituintes do campo da História da Educação, com ênfase no papel das sociedades nacionais, dos grupos de pesquisa e das revistas científicas. Nesse intuito, pautamo-nos na concepção de campo apresentada por Pierre Bourdieu (2004). Em seguida, apresentamos o periódico investigado e os resultados obtidos a partir do levantamento realizado, bem como a análise correspondente. Por fim, trazemos nossas considerações sobre a pesquisa.

O Campo da História da Educação e as Revistas Científicas

A História da Educação revela-se como um campo de fronteira, uma vez que contempla objetos e temas da Educação, ao mesmo tempo em que é norteado pelas teorias e métodos oriundos da História. Derivada do entrecruzamento dessas duas grandes áreas, surge uma multiplicidade de possibilidades de trabalho para o historiador da educação. Notadamente, existem diferentes formas de se escrever a História da Educação na América Latina. O olhar sobre as pesquisas desenvolvidas na área denota a diversidade de recortes temporais, a gama de objetos e temáticas, a variedade de fontes e de abordagens teórico-metodológicas.

Do mesmo modo, à medida que os historiadores da educação ampliam a diversidade de suas pesquisas, contribuindo para a construção do campo, eles se voltam para entendê-lo. É possível fazer referência a alguns autores que se dedicaram a investigar a constituição histórica do campo, como os trabalhos desenvolvidos por Nunes e Carvalho (1993); Catani e Faria Filho (2002); Monarcha (2007) e Nóvoa e Monarcha (2005).

Ao analisar estes trabalhos, percebemos que identificam a emergência da Historiografia da Educação no Brasil associadas ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) no final do século XIX e início do século XX, ao surgimento e desenvolvimento enquanto disciplina e a construção de manuais para as Escolas Normais associada assim à formação docente, a criação dos Programas de Pós-Graduação no Brasil e, a partir da década de 1980, com a criação de associações e sociedade científicas, congressos nacionais e com articulação internacional, formação de grupos de pesquisa e revistas especializadas.

Estes elementos elencados revelam as necessidades de produção e divulgação das pesquisas realizadas. É uma das formas de compreendermos o que tem sido produzido atualmente no campo da história e historiografia da educação é analisar os periódicos científicos da área. Nessa perspectiva, Hayashi et al (2008, p. 183-184) consideram que:

Na atualidade, as facilidades de acesso, produção e disseminação de informação, aliadas a uma enorme quantidade de publicações eletrônicas, têm provocado repercussões na comunidade científica e modificado as estruturas de produção e divulgação científica. Desta perspectiva, pode-se verificar que foram ampliados os espaços de produção e divulgação de conhecimento em educação no país. Isso implica a existência de um conjunto significativo de trabalhos de pesquisa na área de educação que disponibilizam essa produção científica em diversos veículos de divulgação científica, inclusive na internet.

Os periódicos, em seu formato *online*, se apresentam, dessa forma, como espaços importantes para a divulgação e disseminação das pesquisas. O formato em artigo propicia ao leitor o acesso aos estudos desenvolvidos de forma mais rápida do que às dissertações e teses, ou os livros impressos. Embora, seja possível identificar diversos autores que optam tanto pela versão impressa e no formato de e-book, ou apenas por esta última.

Outro aspecto relevante sobre os periódicos científicos pode ser elucidado a partir do pensamento de Pierre Bourdieu (2004) que nos faz compreender a constituição do campo. Para este autor, a noção de campo se refere ao “universo no qual estão inseridos os agentes e as instituições que produzem, reproduzem ou difundem a arte, a literatura ou a ciência. Esse universo é um mundo social como os outros, mas que obedece a leis sociais mais ou menos específicas” (BOURDIEU, 2004, p. 20).

Para Bourdieu (2004), o campo é um microcosmo social marcado pelas relações existentes entre sujeitos e instituições e que possui uma lógica específica. E, no interior do campo ocorrem disputas, mas também que são construídas relações com objetivos comuns. Ressaltamos que são as afinidades e os objetivos comuns entre os sujeitos, por exemplo, que originam associações de pesquisadores em História da Educação e a criação de revistas científicas. Nesse sentido, compreendemos, por exemplo, a formação das sociedades científicas de História da Educação. Pessoa e Medeiros Neta (2018), realizaram um estudo sobre estas sociedades existentes na América Latina e destacam que estas se destinam a

[...] promover a aproximação de pesquisadores e a divulgação de pesquisas realizadas no campo, em cada país. Além disso, as Sociedades possibilitam espaços de discussões sobre os temas e as formas de investigar e divulgar a produção do conhecimento, bem como as articulações entre investigadores de distintas instituições. Neste sentido, um marco na busca desse objetivo, foi a criação da International Standing Conference for the History of Education (ISCHE), fundada em 1978 (PESSOA, MEDEIROS NETA, 2018, p. 32).

As autoras apontam a criação de revistas como uma das estratégias utilizadas por essas sociedades para apresentar, divulgar e difundir as pesquisas realizadas no campo da História da Educação nos diferentes países contemplados no estudo. No quadro 01 reproduzimos o mapeamento realizado pelas autoras.

Quadro 1. Sociedades de História da Educação na América Latina - Silva & Medeiros Neta (2008)

Sociedade	País	Ano de criação	Site
Sociedad Chilena de la education	Chile	1992	http://schhe.cl/
Sociedad Argentina de Historia de la Educación	Argentina	1995	www.facebook.com/sahe95
Sociedade Brasileira de História da Educação	Brasil	1999	http://www.sbhe.org.br/
Sociedad Mexicana de historia de la educación	México	2002	https://www.facebook.com/SOMEHI-DE/ http://www.somehide.org/
Sociedad Venezolana de Historia de la Educación	Venezuela	2004	http://svhde.blogspot.com/
Rede Colombiana de historia de la educación	Colômbia	2007	http://redhistoriaeducacion-colombia.blogspot.com/
Sociedad Uruguaya de historia de la educación	Uruguai	2009	https://suhe.com.uy/

Fonte: Extraído de Pessoa e Medeiros Neta (2018, p. 33-34).

Por meio da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE) foi criada a Revista Brasileira de História da Educação (RBHE) que, atualmente está em seu 20º volume, e os Congressos Brasileiros de História da Educação (CBHE), que, em 2019, realizou a sua décima edição na cidade de Belém, no Pará. Nessa perspectiva, podemos ainda citar o estudo desenvolvido por Souza (2019) que também demonstra essas relações ao afirmar que

A Revista História da Educação (UFPEL) foi criada pela ASPHE a primeira associação de pesquisadores em História da Educação constituída no país, que atuou de forma importante na criação da SBHE -Sociedade Brasileira de História da Educação, em setembro de 1992. De acordo com o tutorial do periódico: 'A Revista História da Educação, de periodicidade semestral, foi a primeira revista brasileira especializada no gênero, cujo primeiro número foi lançado em 28 de abril de 1997, por ocasião do I Encontro da Associação, ocorrido em São Leopoldo' (HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 2015) (SOUZA, 2019, p. 02).

Estas pesquisas apontam para a relação existente entre as sociedades científicas e as revistas e a contribuição destas para a área. Destarte, elencamos um terceiro elemento, que se articula aos dois primeiros, e que nos auxilia na compreensão da configuração do campo da História da Educação e possibilita uma aproximação da produção científica da área: os grupos de pesquisa. De acordo com Saviani et al (2011), no Brasil, a medida em que se buscava a formação de uma comunidade nacional de pesquisadores em História da Educação a partir da década de 1980, passou-se a estimular também a criação de núcleos de pesquisa nas universidades de todo o país.

A pesquisa realizada por Hayashi e Ferreira Junior (2010) na base censitária do Diretório de Grupos de Pesquisa/CNPq apontava para a existência de 108 grupos de pesquisa no ano de 2004 atuantes no campo da História da Educação. Os autores, entretanto, ao restringir os

critérios, identificaram 46 grupos que efetivamente possuíam linhas de pesquisas e produções científicas na área, em sua grande maioria associados aos programas de pós-graduação. A partir dos dados obtidos e analisados pelos autores, estes apontam para uma concentração da produção científica em torno de autores e grupos de pesquisas.

Embora nosso objetivo neste artigo não seja aprofundar esta questão, ressaltamos que apreendemos, a partir de Bourdieu, que a posição dos agentes no campo é determinada pelo seu capital científico. De acordo com este autor, o capital científico se refere a uma “espécie particular do capital simbólico (o qual, sabe-se, é sempre fundado sobre atos de conhecimento e reconhecimento) que consiste no reconhecimento (ou no crédito) atribuído pelo conjunto de pares-concorrentes no interior do campo” (BOURDIEU, 2004, p. 26). Essa perspectiva evidencia a aspiração dos historiadores da educação de, ao mesmo tempo, em que publicam suas pesquisas e estudos, também se fazem conhecer, ocupando seu lugar no campo.

A breve discussão que realizamos nesta seção do artigo nos ajuda a compreender os elementos que envolvem a produção de uma revista científica direcionada ao campo da História da Educação. Deste modo, no próximo tópico, nos dedicaremos especificamente a análise da Revista HistELA e a apresentação do mapeamento realizado a partir do periódico.

A Revista *History of Education in Latin America* - HistELA

No campo da História da Educação, a necessidade de ampliar e fomentar a pesquisa na área contribuiu para a fundação da *International Standing Conference for the History of Education* (ISCHE), no ano de 1978, que, entre seus objetivos apresenta o de “facilitar o contato internacional, o intercâmbio de informações e a cooperação entre todos aqueles que trabalham no campo da História da Educação”.

Essa mesma perspectiva de intercâmbio e de aproximação pode ser percebida nas pesquisas. Entre as modalidades historiográficas, podemos encontrar menções a História Comparada, a História Transnacional ou ainda a Histórias Conectadas (Barros, 2014). Essas modalidades exploram procedimentos relacionais que buscam construir a escrita da História não apenas a partir do local, do regional ou do nacional¹.

Werner e Zimmermann (2003, p. 103) afirmam que “a abordagem em termos de cruzamento favorece a ultrapassagem dos arrazoados que opõem micro e macro, insistindo pelo contrário em sua inextricável imbricação”. Essas abordagens demonstram a ênfase nos deslocamentos, nas trocas culturais, na interação e nos elos socioculturais.

Barros (2014, p. 283) aponta que “o ambiente virtual já não conhece fronteiras, a não ser, eventualmente, a língua”. Considerando, a partir desta compreensão, uma revista científica, embora vinculada a uma instituição específica, de um Estado e de um país, ao se inserir na “rede” quase que automaticamente já faz desvanecer esses limites.

Correspondendo a esse movimento de aproximação e de cooperação, a Revista *History of Education in Latin America* - HistELA, embora vinculada ao Grupo de Pesquisa História da Educação, Literatura e Gênero do Centro de Educação da UFRN, apresenta como missão “produzir, disseminar e compartilhar conhecimentos voltados para o fortalecimento do campo da história da educação no mundo e, especificamente, na América Latina” (MEDEIROS NETA, STAMATTO, 2018, p. 01).

Observamos que a criação do periódico corresponde às iniciativas de internacionalização da comunicação científica defendidas pelos Programas de Pós-Graduação. Este aspecto pode ser percebido desde o título elegido para a revista que reúne o idioma inglês, notadamente de amplo acesso internacional, e a menção direta a América Latina, não restringindo-se ao Brasil, mas abrangendo os diversos outros países que compõem a região.

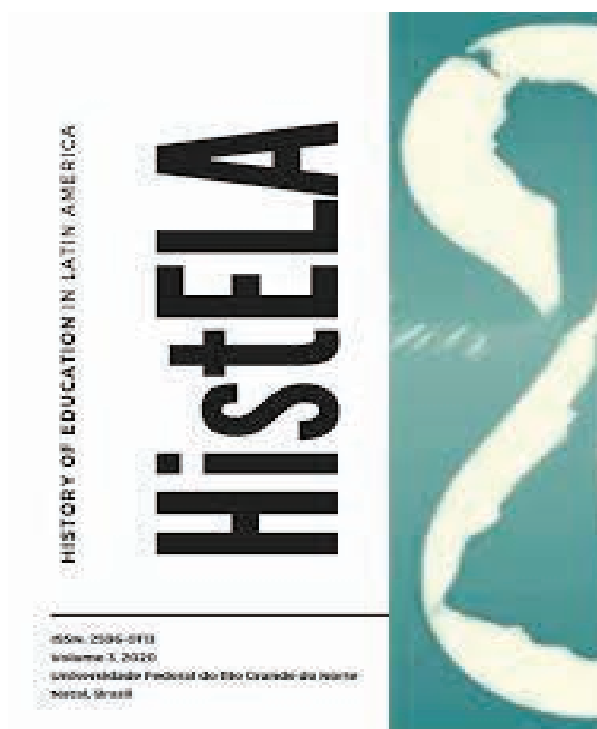
Nesse sentido, destacamos que o conselho editorial da Revista é formado por 11 membros, sendo 03 da UFRN, 03 de outras universidades federais do nordeste e sudeste do Brasil, 02 de universidades de Portugal, além de representantes de instituições do Uruguai, México e Argentina. As professoras e editoras responsáveis pelo periódico atuam no âmbito da graduação e pós-graduação, sobretudo no campo da História da Educação.

1 Sobre a temática, consultar Werner e Zimmermann (2003), Barros (2014) e Saviani (2001).

A Revista, de formato exclusivamente eletrônico, possui publicação contínua, aceitando documentos em português, espanhol, francês e inglês. Sua visualização pode ser realizada por meio do link <https://periodicos.ufrn.br/histela/>. O público alvo da Revista se refere a estudantes de graduação e pós-graduação, professores e pesquisadores em geral que se interessem pela da História da Educação e áreas correlatas.

Na Figura 01, apresentamos a identidade visual da Revista.

Figura 1. Revista Histela (vol 03/2020)



Fonte: Site Revista Histela (2020)

Na imagem, percebemos a ênfase dada à educação na América Latina, pelo destaque nas letras “E”, “L” e “A” em maiúsculo subsequente ao prefixo “Hist”, exprimindo a associação da história à educação no recorte temporal da América Latina. Do mesmo modo, a figura estilizada que compõe a capa da Revista remete o leitor ao mapa da América do Sul e início da América Central, onde encontramos o maior número de países que integram a América Latina.

O primeiro volume da HistELA foi publicado em dezembro de 2018, sendo a revista de publicação contínua com um volume ao ano. Desse modo, foram publicados três volumes da Revista, com 23 artigos no total e 2 resenhas de livros. No quadro 01, apresentamos o levantamento dos textos publicados.

Tabela 1. Publicações HistELA

Ano	Artigos	Resenhas de livros
2018	06	01
2019	15	01
2020	02 ¹	0

Fonte: Os autores (2020).

Entre os 25 manuscritos, encontramos sete publicações no idioma espanhol e, o restante, em língua portuguesa. A partir do mapeamento realizado, buscamos identificar quais pes-

quisadores publicaram seus estudos na Revista HistELA, bem como suas instituições e países de origem. Encontramos o total de 38 autores. Estes dados são apresentados no Quadro 02.

Quadro 2. Mapeamento dos autores e instituições de origem

	Instituição	Cidade ou Estado ou Província/País	Número de autores
01	Escuela de Arte N° 501, San Nicolás de los Arroyos	Buenos Aires/ Argentina	01
02	Faculdade de Ciências e Tecnologia de Birigui	São Paulo/ Brasil	01
03	Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação/Universidade de Coimbra	Coimbra/ Portugal	01
04	Fundação Bradesco, Campinas	São Paulo/ Brasil	01
05	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás	Goiás/ Brasil	01
06	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte	Rio Grande do Norte/ Brasil	03
07	Universidad de Cádiz, Jerez de la Frontera (Cádiz)	Cádiz/ Espanha	01
08	Universidad de Los Andes	Mérida/ Venezuela	01
09	Universidad Nacional de Entre Ríos	Entre Ríos/ Argentina	01
10	Universidad Nacional de La Plata	Buenos Aires/ Argentina	01
11	Universidad Nacional de Rosario	Rosário/ Argentina	01
12	Universidad Nacional de Salta	Salta/ Argentina	01
13	Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires	Buenos Aires/ Argentina	01
14	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Rio de Janeiro/ Brasil	02
15	Universidade do Minho	Braga/ Portugal	01
16	Universidade Estadual de Maringá	Paraná/ Brasil	01
17	Universidade Federal da Paraíba	Paraíba/ Brasil	03
18	Universidade Federal de Campina Grande	Paraíba/ Brasil	01
19	Universidade Federal de Pernambuco	Pernambuco/ Brasil	03
20	Universidade Federal de Santa Catarina	Santa Catarina/ Brasil	02
21	Universidade Federal de São Carlos	São Paulo/ Brasil	01
22	Universidade Federal de Sergipe	Sergipe/ Brasil	01
23	Universidade Federal de Uberlândia	Minas Gerais/ Brasil	03
24	Universidade Federal do Paraná	Paraná/ Brasil	01
25	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Rio Grande do Norte/ Brasil	04

Fonte: Os autores (2020).

Conforme apresentamos no Quadro 02, os autores estão vinculados a vinte e cinco diferentes instituições de ensino e, estas instituições, por sua vez, localizam-se em cinco diferentes países: Argentina, Brasil, Espanha, Portugal e Venezuela. Observamos que o Brasil aparece em primeiro lugar com 15 (quinze) instituições, seguida da Argentina, representada por 06 (seis) instituições, Portugal com duas, Espanha e Venezuela com uma instituição cada.

Em relação as temáticas das publicações na HistELA, a partir do mapeamento, foi possível identificar os temas centrais dos estudos a partir das palavras-chaves elencadas pelos autores e dos objetivos propostos para cada investigação apresentadas nos resumos.

Com base nestes elementos, buscamos organizar os artigos a partir dos domínios histo-

riográficos contemplados. Nesse sentido, adotamos o esquema proposto por Barros² (2004), em que o autor utiliza uma categorização para explicar as modalidades historiográficas, ressaltando que os domínios se referem aos campos temáticos privilegiados pelos pesquisadores. Tendo como ponto de partida a listagem de temas encontrados, agrupamos os manuscritos da HistELA conforme o Quadro 03.

Quadro 3. Publicações HistELA – por domínios historiográficos

Domínios Historiográficos	Descritores	Artigos
Fundamentos da Educação	Pedagogia; Universidades Federais; Fundamentos da Educação; Filosofia Panecátisca; Ensino universal; Análise de impressos; Eugenia e Educação; História da Educação; Médico Renato Kehl; Historiografia da Educação; Periódicos científicos.	Gomes (2019); Albuquerque (2019); Bonfim (2019); Souza (2019).
História da Escola e do Ensino	Educação rural; historia del currículum; Zona rural; Escolas rurais; Escola primária rural; História de Professores; História do Ensino Secundário; Revista Labor; Liceus de Portugal; Psicanálise e Educação; Analfabetismo, Modernização; Escola Normal; Formação de Professores; Juego dramático; Títeres; Escuela pública; Patrono escolar; Identidad Nacional; Campanha de Pé no Chão Também de Aprende a Ler; Cultura popular; Escola; Brasil.	Petitti (2020); García (2020); Serra (2019); Zica e Ferreira (2019); Farias e Andrade (2019); Sousa e Jerônimo (2019); Fernández e Soto (2018); Montenegro (2018); Vieira (2018)
História da Educação Profissional	Ensino Técnico; Acordos MEC-USAID; Secularização; Ensino profissional; Estado laico; Manuais escolares; Escolas de Aprendizes Artífices; Higienização das leituras	Souza (2019); Ribeiro et al (2019); Santos e Afonso (2018)
História da Educação Feminina	Educação feminina; Revista Careta; Saber religioso; Educação de órfãs; Meninas desvalidas; Escola Normal para Moças; Instituições escolares; Educandas; Discursos pedagógico-religioso; Regulación de cuerpos.	Frazão (2019); Santana (2019); Souza, Lima e Sena (2019); Maciel (2018)
Ensino de História	Formación ciudadana; Escuela secundaria; Enseñanza de la historia; Livro didático de História; Método pedagógico Jesuíta; Ensino de História; Parâmetros curriculares; Fontes Históricas; Historia de la Educación; Patrimonio audiovisual; Recurso didáctico.	Amezóla (2019); Mendonça (2019); Barreto, Morais e Barreto (2019); Manso (2018)

Fonte: Os autores (2020).

O inventário dos temas demonstra a diversidade de temáticas abordadas no periódico. Barros (2004) explora uma característica crescente da historiografia moderna que se refere a existência dos vários compartimentos da História. De acordo com o autor

² Ao discorrer sobre os campos da História, Barros (2004) propõe uma divisão que se refere às dimensões (os enfoques do historiador em primeiro plano, a Política, a Cultura, entre outros); as abordagens (modos de fazer história, História oral, Micro-história, e outras) e os domínios (os campos temáticos privilegiados pelo historiador que são inúmeros).

O oceano da historiografia acha-se hoje povoado por inúmeras ilhas, cada qual com a sua flora e a sua fauna particular. Ou, para utilizar uma metáfora mais atual, podemos ver a Historiografia como um vasto universo de informações percorrido por inúmeras redes, onde cada profissional encontra a sua conexão exata e particular (BARROS, 2004, p. 18).

Embora o autor aponte as dificuldades de uma hiper-especialização da História, Barros (2004) afirma que não devemos utilizar as diversas classificações como um limite, ao contrário, compreender que os recortes realizados pelos historiadores apenas demonstram a possibilidade de examinar a História a partir de perspectivas específicas, mas não restringindo-as a um único campo. Na perspectiva do autor, um bom trabalho historiográfico “situa-se na verdade em uma interconexão de modalidades. Se são bons, são complexos. E se são complexos, hão de comportar algum tipo de ligação de saberes, seja os interiores ou exteriores ao saber historiográfico” (BARROS, 2004, p. 17).

Nesse sentido, ressaltamos que o quadro 03 se refere a uma tentativa de associar os manuscritos analisados aos domínios historiográficos. No entanto, compreendemos que um mesmo estudo pode, ao mesmo tempo, transitar entre diferentes domínios. Falar da educação feminina é também falar sobre a História da escola e do ensino nessas instituições. Do mesmo modo, é possível encontrar menção a uma História da Imprensa Pedagógica ou a Histórias de professores como uns dos temas abordados, por exemplo, no estudo de Zica e Ferreira (2019) que se dedica, principalmente, a temática da psicanálise aplicada ao espaço escolar dos liceus portugueses.

O mapeamento permitiu associar os vinte e cinco manuscritos da Revista HistELA a cinco domínios historiográficos: Fundamentos da Educação; História da Escola e do Ensino; História da Educação Profissional; História da Educação Feminina; e Ensino de História. O segundo domínio, notadamente, foi o que contemplou a maior quantidade de estudos, totalizando nove publicações.

As temáticas se entrelaçam em torno da história da escola e do ensino de modo que, enquanto uns trabalhos se voltam ao ensino primário e rural na Argentina ou no interior do Estado de São Paulo, outro busca investigar o combate ao analfabetismo nos acampamentos construídos durante a Campanha de Pé no Chão também se Aprende a Ler (Natal, Rio Grande do Norte), com ênfase na cultura popular.

O ensino de História foi a temática central de quatro estudos realizados por autores brasileiros e Estes se dedicaram principalmente a análise de materiais e recursos didáticos, como no caso no livro de História do Brasil e de origem jesuíta publicado no início do século XX (MENDONÇA, 2019) ou dos arquivos audiovisuais da Filmoteca Espanhola (MANSO, 2018).

O domínio referente aos Fundamentos da Educação foi contemplado por quatro publicações, que versam sobre bases epistemológicas dos cursos de pedagogia e aplicados a educação, tratando sobre filosofia e eugenia e educação. Entre estes manuscritos, destacamos ainda a investigação realizada por Souza (2019) sobre a historiografia da educação a partir de dois periódicos científicos.

O domínio que se refere a História da Educação feminina, por sua vez, foi associado a quatro pesquisas que investigaram a educação e os saberes direcionados às meninas e jovens, disseminados em uma Revista (FRAZÃO, 2019) ou nas instituições criadas especialmente para este fim, como o Colégio Sagrado Corazón de Jesús, na Argentina (MACIEL, 2019) ou a Escola Normal de Campina Grande (SOUZA, LIMA e SENA, 2019). Os pesquisadores enfatizam os discursos que norteavam essa educação, com foco o saber religioso e as tentativas de adequação do comportamento feminino aos padrões sociais da época.

Esse objetivo de orientar o comportamento dos alunos também é evidenciado nos estudos que contemplaram a História da Educação Profissional. Essa temática foi investigada em três pesquisas, situadas no contexto mineiro e no Rio Grande do Norte. As fontes utilizadas nessas pesquisas incluem documentos construídos para subsidiar o ensino nessas instituições, livros e manuais, além de jornais, mensagens de governadores e a legislação educacional.

Considerações Finais

Norteados pelo interesse em realizar um inventário sobre as principais temáticas abordadas atualmente no campo da História da Educação, este trabalho realizou o mapeamento dos textos publicados na Revista *History of Education in Latin America* – HistELA. Com base na análise realizada, verificamos que a proposta da Revista se insere na perspectiva de uma cooperação internacional e da sinergia de esforços para o fortalecimento do campo da História da Educação.

Assim, a HistELA se propõe não apenas a divulgar os trabalhos realizados a nível local e nacional, mas a contemplar os produzidos na América Latina. Constatamos que, apesar de recente, a Revista tem conseguido alcançar seu objetivo, agregando publicações em português e espanhol e de pesquisadores de cinco países diferentes: Brasil, Argentina, Venezuela, Portugal e Espanha.

Quanto as temáticas centrais dos manuscritos publicados no periódico, identificamos que estes os estudos contemplam diversas temáticas, mas que se inserem basicamente em cinco domínios historiográficos: História da Educação Feminina; Ensino de História; Fundamentos da Educação; História da Educação Profissional; e História da Escola e do Ensino.

Nosso estudo evidencia a diversidade de temáticas que integram o campo da História da Educação e as múltiplas possibilidades de estudo para aqueles que desejam se inserir nessa área. Ressaltamos que os periódicos científicos se revelam como um lócus privilegiado para compreender a constituição atual do campo.

Compreendemos que a nossa investigação apresenta uma discussão relevante para o campo da História e da Historiografia da Educação, podendo servir de base para outros estudos e pesquisas que contemplem as revistas científicas direcionadas para o campo.

Referências

ALBUQUERQUE, S. L. Análise de impressos no Brasil Império. **History of Education in Latin America - HistELA**, v. 2, 11 abr. 2019.

AMÉZOLA, G. Veinte años de dictadura. **History of Education in Latin America - HistELA**, v. 2, p. e17201, 24 mar. 2019.

AQUINO, F. M. S.; PINHEIRO, R. A. A materialidade dos acampamentos escolares e a cultura popular na 'Campanha de pé no chão também se aprende a ler'. **History of Education in Latin America - HistELA**, v. 1, p. e16405, 30 dez. 2018.

BARROS, José D'Assunção. Histórias Cruzadas – considerações sobre uma nova modalidade baseada nos procedimentos relacionais. **Anos 90**, Porto Alegre, v. 21, n. 40, 2014 p. 277-310.

BARROS, José D'Assunção. Os Campos da História – uma introdução às especialidades da História. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.16, p. 17 -35, dez. 2004.

BARRETO, R. A. D. N.; SILVA, T. A. S. M. da; NASCIMENTO, R. B. Análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino de História. **History of Education in Latin America - HistELA**, v. 2, p. e19540, 31 dez. 2019.

BONFIM, P. R. Educação Eugênica. **History of Education in Latin America - HistELA**, v. 2, p. e17449, 28 abr. 2019.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. Tradução Denice Barbara Catani. São Paulo, SP: Editora UNESP, 2004.

CATANI, Denice Barbara; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Um lugar de produção e a produção de um lugar: a história e a historiografia divulgadas no GT História da Educação da ANPED

(1985-2000). **Rev. Bras. Educ.** [online]. n.19. 2002, p.113-128.

FARIAS, L. F. S. de; ANDRADE, J. B. F. Florêncio Luciano e o Plano de Propaganda Contra o analfabetismo: **History of Education in Latin America - HistELA**, v. 2, p. e19500, 15 dez. 2019.

FERNÁNDEZ, M. DEL C.; SOTO, A. A. El teatro de títeres en la Escuela Serena. Rosario, Provincia de Santa Fe, Argentina (1935 - 1950). **History of Education in Latin America - HistELA**, v. 1, p. e16402, 30 dez. 2018.

FRAZÃO, F. C. C. A Revista Careta e a instituição de saberes religiosos nos discursos para a educação feminina (1914-1918). **History of Education in Latin America - HistELA**, v. 2, p. e17295, 11 abr. 2019.

GOMES, M. A. de O. A presença/ausência da produção marxiana e de Manacorda nos currículos de pedagogia das universidades federais. **History of Education in Latin America - HistELA**, v. 2, p. e17199, 24 mar. 2019.

MACIEL, M. M. Educación religiosa y regulaciones del cuerpo. **History of Education in Latin America - HistELA**, v. 1, p. e16404, 30 dez. 2018.

MANSO, V. D. La Filmoteca Española, un recurso didáctico para la Historia del Cine y los historiadores de la Educación. **History of Education in Latin America - HistELA**, v. 1, p. e16406, 30 dez. 2018.

MARTINS, Jéssica Souza; MEDEIROS NETA, Olivia Morais de; VITULLO, Nadia Aurora Vanti. A Revista Brasileira de História da Educação e a Comunicação Científica. **Revista Paradigma**. v.40. n.1. 2019, p.162-196.

MEDEIROS NETA, O. M.; STAMATTO, M. I. S. Editorial. **History of Education in Latin America - HistELA**, v. 1, p. e16421, 30 dez. 2018.

MENDONÇA, L. B. de. Abordagem cívica e jesuítica da história do Brasil para crianças, no livro do Padre Raphael Maria Galanti. **History of Education in Latin America - HistELA**, v. 2, p. e17350, 11 abr. 2019.

MONARCHA, Carlos. História da Educação (Brasileira): Formação do Campo, Tendências e Vertentes Investigativas. **Revista História da Educação**, vol. 11, núm. 21, 2007, p. 51-77.

MONTENEGRO, A. M. El patrono escolar y la identidad nacional. **History of Education in Latin America - HistELA**, v. 1, p. e16365, 30 dez. 2018.

MORA GARCÍA, J. P. Impacto del paradigma neoliberal en el curriculum venezolano, durante los gobiernos de COPEI y acción democrática (1970-1998). **History of Education in Latin America - HistELA**, v. 3, p. e19924, 23 fev. 2020.

NÓVOA, António. Prefácio. In: MONARCHA, Carlos. **História da educação brasileira: formação do campo**. 2ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005, p. 13 -18.

NUNES, Clarice; CARVALHO, Marta Maria Chagas. Historiografia da educação e fontes. 15ª Reunião Anual da Anped. **Cadernos Anped n.05**. Porto Alegre, 1993, p. 07 – 64.

PEREIRA, J. C.; ABREU, G. S. A. de; VERAS, L. A. C. S. Diversidade pedagógica de formação humana no ideário democrático em escolas confessionais. **History of Education in Latin America - HistELA**, v. 3, p. e20525, 23 abr. 2020.

PESSOA, Lígia Silva; MEDEIROS NETA, Olívia Morais de. **Sociedades de História da Educação na América Latina**. Educação & Linguagem. Ano 5. n.2. 2018, p.31-39.

PETITTI, E. M. Processos de apropriação local do Programa de Expansão e Melhoramento da Educação Rural nos anos de 1980 (Entre Rios, Argentina). **History of Education in Latin America - HistELA**, v. 3, p. e19911, 21 fev. 2020.

RIBEIRO, B. de O. L.; SILVA, E. F. de; ARAUJO, J. C. S.; BAO, C. E. Ensino Profissional na nova capital mineira (1909-1927). **History of Education in Latin America - HistELA**, v. 2, p. e17351, 11 abr. 2019.

SANTANA, J. S. de. Educação feminina desvalida em Sergipe. **History of Education in Latin America - HistELA**, v. 2, p. e17348, 11 abr. 2019.

SANTOS, R. M. B.; AFONSO, J. A. M. M. Leituras higienizadas. **History of Education in Latin America - HistELA**, v. 1, p. e16374, 30 dez. 2018.

SAVIANI, Dermeval. História Comparada da Educação: algumas aproximações. **História da Educação**. ASPHE/FAE/UFPEL. Pelotas. 2001, p. 5-16.

SERRA, Á. E. A expansão do ensino primário rural na região de Birigui - Noroeste Paulista – Brasil (1920-1960). **History of Education in Latin America - HistELA**, v. 2, p. e17200, 24 mar. 2019.

SOUSA, J. S. de; JERONIMO, M. K. História da formação de professores para o Ensino Primário. **History of Education in Latin America - HistELA**, v. 2, p. e19593, 31 dez. 2019.

SOUSA, P. T. A. de; LIMA, N. M. F. de; SILVA, F. S. da. Notas Sobre a Educação no Governo Pedro Gondim e a Criação da Escola Normal Estadual de Campina Grande (1955-1960). **History of Education in Latin America - HistELA**, v. 2, p. e19501, 15 dez. 2019.

SOUZA, F. das C. S. Educadores brasileiros e o despertar de aptidões. **History of Education in Latin America - HistELA**, v. 2, p. e16506, 24 mar. 2019.

SOUZA, Rosa Fátima de. Cruzando fronteiras regionais: repensando a história comparada da educação em âmbito nacional. **Rev. Bras. Educ.** [online]. vol.21, n.67, 2016, p.833-850.

SOUZA, S. T. DE. Historiografia Educacional no Brasil. **History of Education in Latin America - HistELA**, v. 2, p. e17794, 16 jun. 2019.

VIEIRA, A. C. DE O. A emergência da escola. **History of Education in Latin America - HistELA**, v. 1, p. e16437, 30 dez. 2018.

ZICA, M.; FERREIRA, A. G. Dilemas da experiência liceal em Portugal (1950-1970). **History of Education in Latin America - HistELA**, v. 2, p. e17734, 18 jun. 2019.

WERNER, Michael; ZIMMERMANN, Bénédicte. Pensar a história cruzada: entre empiria e reflexão. Tradução Jaime de Almeida. **Textos de História**, vol 11. n.1/2. 2003, p. 89-127.